

O ENSINO DA ARTE INDÍGENA NO CONTEXTO ESCOLAR E A UTILIZAÇÃO DA DANÇA PARIXARA COMO FERRAMENTA DE RESGATE E REVITALIZAÇÃO DA CULTURA

ERISMILTA SUCUPIRA FERRO CARNEIRO*

*Doutora em Ciências da Educação pela FICS-Faculadad Interamericana de Ciências Sociales.

RESUMO

O presente trabalho teve por objetivo analisar como o ensino da Arte Indígena contribui para o resgate cultural da dança Parixara nos alunos do 6a ao 9a ano do Ensino Fundamental e do Ensino Médio da Escola Estadual Indígena “Tuxaua Luis Cadete”, localizada na maloca do Canauanim, no município de Cantã do Estado de Roraima. O encaminhamento da pesquisa passou por duas etapas específicas, porém complementares: na primeira etapa foi realizado um estudo bibliográfico, baseado nas áreas de conhecimento de Arte, Educação, Antropologia, História e Legislação Brasileira sobre a Educação Escolar Indígena, tendo como eixo norteador a cultura. Na segunda etapa, a metodologia utilizada foi à pesquisa qualitativa através do estudo de caso etnográfico. A coleta de dados foi realizada através de análise documental, entrevistas, observações, histórias de vida, registro em vídeo da dança Parixara e fotos, buscando contemplar o objetivo deste estudo. A pesquisa evidencia que o ensino da Arte Indígena contribui com a revitalização e fortalecimento cultural dos alunos, desenvolvendo em parceria com a comunidade indígena um trabalho de resgate da dança Parixara.

Palavras-chave: Educação. Antropologia. Etnografia. Cultura. Arte Indígena. Dança Parixara.

RESUMEN

El presente trabajo tuvo como objetivo analizar como la enseñanza del Arte contribuye para el rescate cultural de la danza Parixara en los alumnos del 6° al 9° grado de la Enseñanza Fundamental e Media de la Escuela Estatal “Tuxaua Luis cadete”, ubicada en la aldea Canauanim en el municipio de Canta del estado de Roraima. La investigación se realizó en dos etapas que se complementaron: en la primera etapa fue realizado un estudio bibliográfico basado en las áreas de conocimiento del Arte, Educación, Antropología, Historia y legislación Brasileña sobre la Educación Escolar Indígena, considerando como eje norteador la cultura. La metodología utilizada fue la investigación cualitativa a través del estudio de caso etnográfico. La recogida de datos fue realizada a través del análisis documental, entrevistas, observaciones, registro en video de la danza Parixara y fotos buscando contemplar el objetivo de este estudio. La investigación evidencia que la enseñanza del Arte Indígena contribuye con la revitalización y el fortalecimiento cultural de los alumnos desarrollando un trabajo de rescate de la danza Parixara en comunión con la comunidad indígena.

Palabras clave: Educación. Antropología. Etnografía. Cultura. Arte indígena. Danza Parixara.

SAADKARY'Y (LÍNGUA WAPIXANA)

DI'URAZ KAYDINKIZEI SAADKARIWEI KANAWA'U WIZ I, KYNYI II, RURAIMA A'U, TUMINHAPKIZEI DAP NAA "TUXAU LUIZ CADETE" TUMIN PEINHAU TYM 6o A 9o NA'IK IPEDIA'UZUN NAU TYM. DIAYTAMA'N DIA'NA KAYDINKIZEI KID DUBATKID KAU: KIWINI'U, KARICHAPKARY IMA NAWYNYINHA'U KIWINIHAWYZ SAADA'URAZ DUNUZVINHAU KADYZ KID DAY'NA TUMINHAPKIDIA'URAZ, KADAKU INPE'URAZ AMAZAD DA'Y NA'IK KADTZYI DA'Y, KYWAI KID NA'IK IMANAWY'URAZ KARICHAPKARY WA WIZ IDARY'U DA'Y, IPEI WYRYY TUMINHAPIINKERYZ, TUMINHADKIDIA'URAZ DUNUZUINHAU TUMINHAPKIZEI DAP NAA DIA'AA, KAINHA'A NA'APAM NII AIMEAKAN KAIMENA'U AIDIAKAU WAKADY AT. ICHAMAYTAN DIA'A KAIWE AKARY NA'APAM WYRY'Y KAYDINKIZEI AIDIAKIDKAU KAIMENAIMEN KUWADKAU IDEI BA'URAINHAU KADYZ KII DA'Y KAYDINKIZEI TUMKAU, KARICH IMANAWY'U SAADKA'U, PIXAYTKARY DIA'NA, AWYNYTAPKARY DIA'NA, KY WAI KID DAYA'NA, DIKINII SU'UTKARY DIA'NA, NA'IK PARACHARA KAY. WYRYY KAY DINKIZEI, AIDIA'AZUN TUMINPEINHAU AT, AUNAA KIZ INMARINHA'ATAN KADYZYIKID PUNUZUI DUBAT

KIDIA'AZUN'NHIAZ, MIXI'VRAIMEN, INMA'UZAKADKIZ WAWIZ, KAYDINKERY DUN PATUMAK PARICHARAPKARY DA'Y.

PARADA KARY – KAXA'A PAN NAU: TUMINHAPKIDIA'URAZ. KADAKUINPE'URAZ AMAZAD DA'Y NA'IK KADYZYI DA'Y. DUNUZUI KADYZYI KID. PARICHARAPKARY NA'IK KUNAY PAN PARICHANA. WAKADYZ.

Tradução: Professor Rivanildo Fidelis

Visão Histórica da Arte: breves enfoques

A história da Arte, como área do conhecimento, segundo Pareyson (1983 apud FUSARI; FERRAZ, 2001, p. 116), tem por função determinar “o nexos da arte com outras manifestações de uma mesma civilização e, por outro lado, [...] determinar [...] o lugar de uma obra, ou de um artista no interior de uma tradição artística”. Assim, para compreender a trajetória histórica da Arte, é preciso refletir os problemas, a solução artística e a estética nela envolvidos.

Estudar a arte historicamente, não significa estudar simplesmente fatos históricos no tempo e no espaço, bem como o estilo desta; mas significa caracterizá-la pelas teorias e práticas de estudos, análises históricas e críticas com relação a objetos e criações artísticas produzidas pelo homem, ao longo de sua existência, em lugares diferentes.

O texto acima remete estudar a história da arte, levando em consideração os elementos existentes entre a arte e a sociedade, indígena ou não. As implicações de produção, recepção e distribuição artísticas e, ainda, o modo de analisá-las no tempo e no espaço, devem ser contextualizadas para detectar como a arte interfere na sociedade no tempo em que por ela é condicionada.

Partindo do pressuposto de que a arte é objeto de estudo de várias ciências, dentre elas, a antropologia, a psicologia, a sociologia, além da filosofia, da história, da religião etc., a mesma só pode ser compreendida a partir de uma abordagem, que comungue as diversas formas de entendê-la. Assim, a melhor abordagem é aquela que permite e admite a conjunção das diversas perspectivas, haja vista a capacidade da arte em mudar historicamente e culturalmente e ainda cumprir papéis diversos, conforme o contexto no qual é produzida, ou melhor, ela pode servir para fins diversificados de cunho prático,

ritualístico, estético, educativo etc., bem como determinar momentos histórico-culturais de um povo ou grupo étnico de uma determinada sociedade.

Nesse contexto, a arte é apresentada, como produção artística, do ponto de vista histórico e antropológico, onde essa mesma arte marca períodos históricos, situando-os no tempo e no espaço, partindo das pinturas rupestres dos aborígenes produzidas em rochas, até a pintura de um quadro cubista, no qual são utilizados diversos tipos de tintas sintéticas. Essas produções artísticas, consideradas efetivamente obra de arte, foram produzidas pelo homem em determinado período histórico, com um valor cultural inestimável.

Para entender e/ou compreender a história de um povo, necessário se faz observar as produções artísticas destes, vez que os períodos históricos podem suscitar ou mesmo inibir as produções artísticas, isto quando o regime de repressão entra em ação, castrando e podando as manifestações culturais, se essas denotam servirem como instrumentos de insubordinação ou veículo de divulgação ideológica contra o domínio imposto. Certo período na história do Brasil – durante o regime militar, várias obras de arte foram censuradas por representar perigo ao regime, levando muitos artistas ao exílio.

A arte, enquanto produção artística pode ser vista o quanto importante é para determinar épocas e marcar variantes culturais. Povos com culturas diferentes tendem produzir objetos de arte com formas, função e significação simbólicas, também distintas entre si sem, no entanto, perder a beleza e a criatividade das peças, o que favorece a comercialização, haja vista o papel desempenhado pela obra de arte na sociedade capitalista industrial (com o apogeu da indústria do turismo) está sendo apresentado com significado puramente estético e econômico.

É possível ver que a arte, ao se materializar artisticamente, quando na pintura, literatura, música, escultura, arquitetura, na cerâmica, determina a identidade de seu feitor, através dos traços empregados conscientemente, para adequar sua obra ao tempo.

A arte adquire sentido para o ser humano, na medida em que ele organiza o mundo e que, através das percepções e interpretações, os organismos externos da

realidade são mapeados nos sistemas internos do ser, e o cérebro humano vai também se desenvolvendo no contato com essa realidade. Na visão de Buoro (2000, p. 20) “a arte, portanto se faz presente, desde as primeiras manifestações de que se tem conhecimento, como linguagem, produto da relação homem/mundo”.

Nesse sentido, cabe questionar: qual a importância da arte na vida do homem? Sendo que as especificidades psicológicas, sociais e culturais estão presentes na vida do

homem, relacionando-o com a natureza e com o mundo que o cerca, construindo as possibilidades da sua sobrevivência e do seu desenvolvimento.

Olhando a arte, como linguagem expressiva de interpretação e representação, vê-se que propicia ao homem contato com ele mesmo e com o mundo, dessa forma ele passa a entender tudo ao seu redor e relacionar-se com ele, haja vista que o conhecimento do meio é vital para sua sobrevivência, onde as habilidades de identificar, selecionar, classificar, analisar, sintetizar e generalizar faz parte da organização do ser humano, bem como para desenvolver atividades práticas.

Em cada momento específico e em cada cultura, pode-se dizer que o homem tenta satisfazer suas necessidades socioculturais, utilizando-se de sua vontade e necessidade da arte que, por sua vez, imbuída de conhecimentos, vem, ao longo do tempo, aprimorando-se, evoluindo. Kandinsky (1990 apud BUORO, 2000, p. 24) assinala que “cada época de uma civilização cria uma arte que lhe é própria e que jamais se verá renascer”.

Essas mudanças, que a arte sofre, são produtos das transformações processadas na realidade social que, conseqüentemente, reflete nos meios da produção artística, evidenciando, sempre, o momento histórico do homem. Cada época, com suas características peculiares, contando o seu momento de vida, fazem uma trajetória própria na representação e manifestação cultural, como questão de sobrevivência - a arte.

Encontrar um conceito para Arte é, antes de tudo, conceber a si mesmo um legado de satisfação, isto porque tanto o que realiza como o que a estuda sempre vê nela uma concepção própria, mesmo inconscientemente; segundo Pareyson (1983 apud BUORO, 2000, p. 25) “a arte encontrada na História do pensamento ocidental agrupa três vertentes principais que predominam alternadamente em diferentes momentos históricos: Arte como fazer, como conhecer e como exprimir” uma visão

teórica embasada na estética da formatividade, ou melhor, no formar da atividade artística, isto é, um executar, produzir e realizar arte nos vários mundos sociais: local, nacional e internacionalmente.

Freitas (1994, p. 76) pontua que “para Vygotsky a arte se apresenta como produto da atividade humana, onde o conteúdo não é introduzido de fora da obra, mas sim criam nela sentimentos”, sentimentos esses capazes de entender a função da arte na vida da sociedade e na vida do homem como ser sócio-histórico-cultural. Portanto, entender a arte como resultado do embate homem/mundo, ela é vida, o que vale dizer que o homem interpreta sua própria natureza, construindo formas, ao mesmo tempo em que descobre, inventa figura e conhece, adequando-a a seu tempo e a seu mundo interior.

Considerando que a arte é uma linguagem manifestada desde os primeiros momentos da história humana e estruturada, de acordo com a época e a cultura, onde o conhecimento contribui para o entendimento do homem e do mundo. Portanto o que se espera da arte na educação é que ela possa propiciar uma relação mais consciente no indivíduo do mundo para o mundo, contribuindo na formação de pessoas mais críticas e criativas, para atuarem na transformação da sociedade.

Na visão de Decroly (1996) a criança externa sua aprendizagem, através de qualquer meio de linguagem, integrando os conhecimentos adquiridos, de maneira globalizadora. Demonstrando através de linguagens múltiplas, que tanto as palavras quanto o corpo, o desenho, a construção e a arte, corrobora para o aluno externar e compartilhar o que aprendeu.

A importância da Arte no processo educativo é indiscutível, vez que está imbuída de características ímpares, contribuindo para o desenvolvimento individual do aluno, tornando-o capaz de aprender a organizar suas experiências por meio do sentimento estético, utilizando a educação como instrumento fortalecedor desses sentimentos.

Como visto anteriormente, a arte esteve sempre presente na vida do homem, porém, como objeto da educação, é bem recente. O processo de incluir a Arte no contexto escolar, como disciplina, denominada Educação Artística, só aconteceu a partir da década de 70, com o advento da Lei de Diretrizes e Bases 5.692/71. Aqui houve uma melhoria do ensino da Arte na educação escolar, quando da incorporação de atividades artísticas voltada ao processo expressivo e criativo dos

alunos. Nessa visão, passou a compor um currículo que sugeria a valorização da tecnicidade e profissionalização.

Assim, a Educação Artística, apresentava em sua concepção, tecnicista, especial preocupação com a expressividade individual, no que demonstrava insuficiência quanto ao aprofundamento do conhecimento da Arte em si, da sua história e linguagem artísticas, enquanto que a Arte-educação caracteriza seu posicionamento idealista, voltado para a subjetividade com o mundo, contendo em seu bojo novas metodologias

de ensino e aprendizagem, re-valoriza o professor da área, discutindo e propondo um redimensionamento do trabalho escolar.

Segundo Fusari e Ferraz (2001, p. 15) “a educação através da Arte é na verdade, um movimento educativo e cultural que busca a constituição de um ser humano completo, total, dentro dos moldes do pensamento idealista e democrático”, onde o ser humano é valorizado em seus aspectos intelectuais, morais e estéticos, procurando despertar sua consciência individual, harmonizada ao grupo social ao qual pertence.

Segundo Varela (1988, p. 2):

O espaço da arte-educação é essencial à educação numa dimensão muito mais ampla, [...] é território que pede presença de muitos [...] desempenha papel integrador plural e interdisciplinar no processo formal e não-formal da educação (VALERA, 1988, p. 2).

Assim, sabe-se que esse movimento busca a autoafirmação do ensino da Arte, enquadrando-a como disciplina ao currículo, uma vez que se acredita que os elementos mobilizadores da arte devem manter-se presentes, como um saber a ser apreendido gradativamente pelos estudantes, ao longo do processo escolar, cabendo ao professor organizar um trabalho consistente, contendo atividades artísticas, estéticas, programa de teoria e história da Arte, inter-relacionados com a sociedade, dando ênfase à cultura, de forma que os alunos conheçam e vivenciem aspectos técnicos, inventivos, representativos e expressivos na música, no desenho, no teatro e na dança.

Contudo, acredita-se ser possível atingir um conhecimento mais amplo e aprofundado da arte, bastando para isso incluir ações de ver, ouvir, mover-se, sentir, pensar, descobrir, exprimir e fazer, a partir de elementos da natureza e da cultura, analisando-os, refletindo, formando, transformando-os. É nessa abrangência que o ensino da Arte deve ser concebido pela comunidade escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino da Arte ministrado para os alunos do 6o ao 9o ano do Ensino Fundamental e Médio da Escola Estadual Indígena “Tuxaua Luis Cadete”, está voltado, especificamente, para acolher a diversidade do repertório cultural, que o aluno traz de sua casa para a escola; trabalha com os produtos da Comunidade, utilizando os recursos naturais, para confeccionar objetos (artesanatos) tradicionalmente conhecidos no mundo indígena, com função e significados redefinidos tanto para quem os produz como para quem os adquire.

Neste trabalho verificou-se que o professor de Arte e Língua Materna Wapixana, diferente dos demais, não possui a qualificação profissional para o exercício da área,

mas possui formação acadêmica em nível de Graduação – Licenciatura Plena e detém conhecimentos em técnicas manuais, isto é, domínio do desenho, da pintura e do trançado, bem como da língua Materna Wapixana, o que o qualifica para assumir a disciplina de Arte, complementando assim a carga horária estabelecida no contrato de trabalho.

O estudo realizado mostrou que a Escola, através do ensino de Arte contribui para o resgate da dança Parixara, buscando junto à Comunidade Indígena, parceria e colaboração.

Evidenciou-se que há uma bibliografia escassa com informações superficiais traçadas em trabalhos datados em 1924 e em 1947.

Verificou-se que o resgate e revitalização da dança Parixara acontece dentro e fora da sala de aula com a parceria da comunidade indígena, principalmente os mais idosos.

Quanto ao problema da pesquisa, como o ensino da Arte do 6o ao 9o ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio da Escola Estadual Indígena “Tuxaua Luis Cadete”, colabora para o resgate da dança indígena Parixara? O estudo realizado mostrou que a Escola, através do ensino de Arte, contribui para o resgate da dança Parixara, buscando junto à Comunidade Indígena, parceria e colaboração.

Com relação ao primeiro objetivo: levantar o estado da arte através de literatura pertinente, analisando o ensino de Arte vivenciado pelos alunos do 6o ao 9o ano do ensino fundamental e médio da referida escola, com a finalidade de verificar sua contribuição para o resgate da dança indígena Parixara, evidenciou-se que há uma bibliografia escassa, com informações superficiais, traçadas em trabalhos

71

datados em 1924 e 1947, de autoria de Theodor Koch-Grünberg e de Lucila Herrmann, respectivamente, ambos consideram a dança Parixara de cunho ritualístico ligada à vida econômica do grupo étnico. As informações colhidas nas leituras foram primordiais para entender-se a historicidade da dança, sua função e significado; observou-se também que, através dela (dança), casamento (ajuntamento) era realizado, isto quando recebiam outras malocas para algum festejo. Dançavam Parixara os guerreiros, homens fortes da maloca, quando saíam à caçada ou para pescaria em sinal de boa sorte, bem como quando da volta desses mesmos guerreiros, em sinal de agradecimento pelo sucesso alcançado, com o saldo da caçada. Outra informação para comemorar o ano novo, boa saúde, fertilidade dos animais e harmonia entre as tribos indígenas, os índios Wapixana (povo originário desta região e grupo de origem da dança), dançavam a Parixara por longos dias, até o término da comida Damorida e das bebidas Pajuarú e Caxiri.

Teoricamente, o ensino da Arte ministrado na escola, é de forma superficial, uma vez que a preocupação da escola reside em os alunos conhecerem a arte tradicional, através da dança e aprender como utilizar os recursos da natureza para confeccionar o artesanato.

Com relação ao objetivo: identificar no contexto escolar e Comunidade Indígena, o processo de resgate e revitalização da dança Parixara, através de observação de natureza artificial em sala de aula, relatos de histórias de vida e de entrevistas intensivas em especial os mais idosos, visando consubstanciar a pesquisa de campo, verificou-se que, para resgatar e revitalizar a dança Indígena Parixara, a união da Escola e da Comunidade Indígena foi de suma importância. Nas salas de aula observou-se a transmissão do conhecimento tradicional, por meio das histórias contadas pelos membros da Comunidade Indígena sobre a dança Parixara. Naquele momento foi observado que os alunos do 6o ao 9o ano, queriam saber mais sobre o assunto e assim resolveram colocar em prática a dança: criaram um grupo cultural denominado “Kana’u Wau San Nau” que, na língua Wapixana significa “Filhos de Canauanim”, formado por 20 (vinte) alunos do ensino Fundamental, 10 (dez) alunos do ensino Médio e 16 membros da Comunidade Indígena.

O registro, através da escrita desta Tese e as fotografias da dança Parixara, podem servir na divulgação da experiência vivenciada na Escola, bem como na

72

disseminação da cultura do povo Wapixana no Estado de Roraima, no Brasil e em outros países.

REFERÊNCIAS

ACUNZO, Mario. La educación escolar entre los Mixe (primeros intentos). Revista Pueblos indígenas y educación. Ediciones ABYA-YALA. Proyecto educación bilingüe intercultural. Quito, Equador, 1998.

ANDRÉ, M. Etnografia da prática escolar. Campinas: Papirus, 1998.

BARBOSA, Ana Mae. Arte- educação (livro eletrônico): leitura no subsolo, Ana Mae Barbosa (Org.) – 1a edição – São Paulo: Cortez, 2018.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. LDB Passo a Passo. São Paulo: Atual/ Avecampo, 2007.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Congresso Nacional, 1988.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB - Lei 9.394. Brasília, DF: MEC, 1996.

_____. Decreto nº 5.051. Convenção nº 169 da OIT sobre povos indígenas e tribais: MEC/SEF, 2002.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Indígena. Brasília: Ministério da Educação, 2013.

FERNANDES, M. L.; GUIMARÃES, M. L. S. História, diversidade, política, educação, gênero e etnia em Roraima. Boa Vista/Roraima: UFRR, 2010.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 2005.

BUORO, Anamélia Bueno. O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. São Paulo: Cortez, 2000.

CANCLINI, Nestor Garcia. As Culturas populares do capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1983.

DECROLY, Ovídio. Os grandes pensadores. Revista Nova Escola. Edição Especial. São Paulo: Abril, 1996.

75

DELORS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2006.

FARAGE, Nádia. As Muralhas dos Sertões: os povos indígenas no Rio Branco e a colonização. Rio de Janeiro: Paz e terra, ANPOCS, 1991.

FERNÁNDEZ GONZÁLES, Leopoldo Jesús, Cadernos de Antropologia da Educação n 1 - Antropologia e Educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

_____. Caderno de Antropologia da Educação no 4 - O método na Antropologia da Educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

_____. Cadernos de Antropologia da Educação n. 5 - Linguagem, Sociedade, Cultura e Educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

FERREIRA, M. L. A educação escola indígena: um diagnóstico crítico da situação do Brasil In: SILVA, Aracy Lopes; FERREIRA, Mariana Kawal Leal (Orgs.). Antropologia, História e Educação: a questão indígena e a Escola. São Paulo: Global, 2001.

FIORETTI, Elena Campo. Propuesta de Recomendaciones Fundamentadas em la Educación Multi e Intercultural para la Formación de Profesores de la Escuelas Estatales de Boa Vista, Roraima. Tesis para obtención del grado de Máster en Ciências de la Educación Superior por la Universidad de Matanzas Camilo Cienfuegos, Cuba, 2001.

FREITAS, M.T.A. *Psicología e educação: um intertexto Vygotski e Bakhtin*. São Paulo: Ática, 1994.

FUNDAÇÃO Nacional do Índio (FUNAI). *Relatório Populacional Indígena*. Boa Vista, RR: Ministério da Justiça - Administração Executiva Regional de Boa Vista, 2006 / 2007.

FUSARI, Maria Felisminda de Resende; FERRAZ, Maria Heloísa de Toledo: *Arte na Educação Escolar*. São Paulo: Cortez, 2001.

GENZUK, M. *A Synthesis of Ethnographic Research*. Occasional Papers Series. Center for Multilingual, Multicultural Research (Eds.). Center for Multilingual,

76

Multicultural Research, Rossier School of Education. Los Angeles: University of Southern California, 1993.

GODOY, Arilda S., *Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades*, In: *Revista de Administração de Empresas*, v.35, n.2, Mar. / Abr. 1995.

HERRMANN, Lucila. *A Organização Social dos Vapidianos*. Dissertação de Mestrado da Escola livre de Sociologia e Política de São Paulo, 1947.

KOCH-GRÜNBERG, Theodor. *Del Roraima al Orenoco*. Ediciones Del Banco Central de Venezuela, Tomo III, 1924.

LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, José Najib da Silva. *Educação Indígena de Roraima: rumo à constituição do núcleo de educação indígena*. Monografia de Especialização em Metodologia de Pesquisa Científica. Boa Vista, RR: UFR, 1993.

LIMA, José Airton de Silva. *Proyecto Pedagógico de la escuela indígena de Malacacheta: su interacción con la comunidad*. Tesis para obtención del grado de Máster em Educación Superior por la Universidad de Matanzas "Camilo Cienfuegos", Cuba, 1999.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MAIA, D. M. de S. *Os Wapixanas da Serra da Moça: entre o uso e desuso das práticas cotidianas (1930/1990)*. Boa Vista/Roraima: UFRR, 2014.

MARTINS, Alberto; Kok, Glória. *Roteiros Visuais no Brasil: artes indígenas*. São Paulo: Claro Enigma, 2014.

MATOS, M. B. de. *As colturas indígenas e gestão das escolas da Comunidade Guariba/RR: uma etnografia*. 2013. 265 fls. Tese (Doutorado em Educação). São Leopoldo/RS: UNISINOS, 2013.

MELATTI, Júlio Cezar. *Índios do Brasil*. São Paulo: HUCITEC, 1994.

77

MENEZES, S. Retratos – Índios: Resgate cultural. Desafios do Desenvolvimento, Brasília, ano 6, edição 52, julho 2009.

MILHOMEM, M. Santana Ferreira dos Santos. Educação Escolar Indígena: as dificuldades do currículo intercultural e bilíngüe. Universidade Federal de Sergipe. Revista Fórum. Ano2, v. 3. Jan./jun., 2008, p. 95-102.

MORSE, Janice. Qualitative research methods. London: Sage, 1994.

NASCIMENTO, R. N. Interculturalidade e educação escolar indígena em Roraima: da normatização à prática cotidiana. 2010. 266f. Tese de Doutorado – UFPE, Recife, 2014.

OLIVEIRA FILHO, João Pacheco de. O nosso Governo: Os Ticunas In: Boletim Museu Paraense Emílio Goeldi. Belém. V.3(2), 1988.

OLIVEIRA, Maria Marly de. Como fazer projetos, Monografias, Dissertações e Teses. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

RIBEIRO, Berta G. (Coord.). Suma Etnológica Brasileira – Arte Índia. V. 3, Petrópolis: RJ. Vozes, 1987.

RORAIMA. Índios e Brancos de Roraima. Coleção Histórico-antropológico, n. 2, Roraima: Centro de Informação Diocese de Roraima (CIDR), 1990.

RIBEIRO, Berta G. Arte Indígena, Linguagem Visual / Indigenous Art, Visual Language. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Univ. de São Paulo, 1989.

SANTILLI, S. Paulo. As Fronteiras da República: história e política entre os Makuxi no vale do rio Branco. Núcleo de História indígena e indigenismo / Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). São Paulo: NHII- USP, 1994.

SILVA, Aracy Lopes da. Índios. São Paulo: Ática, 1988.

SILVA JUNIOR, Tércio Araújo da. Roraima o Brasil do Hemisfério Norte: Diagnóstico Científico e Tecnológico para o Desenvolvimento. Roraima: AMBTEC, 1994.

78

SILVA, Orlando Sampaio. Sociedade Wapixana: Ritos e Mitos (Registros Preliminares). Revista do Museu Paulista. Nova Série – V. XXX. São Paulo: USP, 1995.

SILVA, A. L; FERREIRA, M (Orgs.). Antropologia, História e Educação: a questão Indígena e a Escola. São Paulo: Global, 2001.

SILVA, Edson; Silva, Maria da Penha da (Orgs.) A temática indígena em Sala de Aula: reflexão para o ensino a partir da Lei 11.645/2008. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2013.

SILVA, Julieta. Festa Parixara. Boletim do Museu Integrado de Roraima. Boa Vista, 3 (1):36-39, julho, de 1995.

SOUSA, J.M. O olhar etnográfico da escola perante a diversidade cultural In: Psi 21 de junho de 2000. Disponível em: <http://www2.uel.br/ecb/psicologia/revista/textov2n16.htm>. Acesso em: 23 fev 2007.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa- ação. São Paulo: Cortez, 2004.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2006.

VARELA, Noemia de A. A Formação do Arte – Educador no Brasil In: Arte - educação: Perspectiva. Recife: SEEP, 1988.

VIDAL, Luz Boelitz. As Pesquisas Mais Freqüentes em Etnologia e História Indígenas na Amazônia: Uma Abordagem Musical In Revista de Antropologia. São Paulo, USP, n. 34, 1991.

_____. O Sistema de Objetos nas Sociedades Indígenas: a Arte e Cultura Material. In: SILVA, Aracy Lopes da e GRUPIONI, Luís Donisete B. (orgs.) A Temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1o e 2o grau, Brasília: MEC /MARI/UNESCO, 1995